

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UNIDADE ESCOLAR DE PIRIPIRI -PI

Leonice Araújo Mendes Gomes ¹

Juliana Oliveira Araújo²

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual do Piauí, Piripiri, Piauí, Brasil, lamendes2010@hotmail.com

² Professora Orientadora, Mestra, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual do Piauí, Piripiri, Piauí, Brasil, oliara.juliana@gamil.com.

RESUMO

O presente artigo apresenta um relato de experiência desenvolvido em uma instituição de ensino localizada em Piripiri, no turno matutino, com crianças de dois a três anos de idade no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado da Universidade Estadual do Piauí. As atividades foram planejadas com base na prática docente e orientadas pelas diretrizes da BNCC, visando ao desenvolvimento integral das crianças e à construção de habilidades, competências e conhecimentos na Educação Infantil. O estágio ocorreu entre agosto e setembro de 2025. A priori, realizou-se o reconhecimento da estrutura física da escola e a observação da rotina institucional. Em seguida, foi elaborado um plano de aula com atividades semanais alinhadas às orientações da Secretaria de Estado da Educação. A observação possibilitou analisar a organização do ambiente, os cuidados, as interações, a convivência entre as crianças e a atuação da professora supervisora e da auxiliar, bem como as práticas pedagógicas adotadas. No mesmo período, foi aplicada a Avaliação Prática, sob supervisão da professora orientadora do estágio. Por fim, o relato evidencia desafios, custos assumidos pela discente e reflexões acerca da atuação na Educação Infantil, destacando a relevância do estágio supervisionado para a articulação entre formação teórica e prática docente.

Palavras-Chave: Estágio. Formação docente. Práticas pedagógicas. Primeira infância

1 Introdução

O estágio supervisionado na educação infantil desempenha um papel fundamental e profissional dos(as) professores(as) em formação na carreira docente. Conforme Lei nº 11.788, o estágio integra o projeto pedagógico do curso, além de inserir-se no percurso de formação do estudante (Brasil, 2008).

Nos períodos iniciais do curso, o discente dedica-se à formação teórica; contudo, é no Estágio Supervisionado que estabelece contato direto com crianças da Educação Infantil e realiza as primeiras experiências em sala de aula sob orientação docente. Este artigo apresenta resultados da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil da Universidade Estadual do Piauí desenvolvida em uma escola da rede municipal de Piripiri.

A metodologia utilizada foi a observação participante que auxiliou na mensuração do cotidiano vivido pelas crianças e as práticas docentes aplicadas pela professora titular da sala e a auxiliar da turma. Esta vivência foi indispensável para formular os planos de aula para prática docente das semanas posteriores, sem fugir da rotina das crianças, deixando-as confortáveis.

O objetivo deste artigo busca destacar o papel do estágio na disciplina Educação Infantil por meio de vivências e práticas realizadas para construção inicial da trajetória dos professores em formação, compartilhar os aprendizados vivenciados durante esse período e revelar como essa experiência foi significativa na formação e na prática docente na educação infantil.

Nesta pesquisa será abordada todas as etapas as quais este trabalho se edificou, dando início desde estrutura escolar, história e fundação da escola, observação participante, planejamento, atividades elaboradas e avaliação de resultados, assim como a aplicação da prova prática docente e considerações finais.

2 Estrutura da Unidade Escolar

A lei nº 14.851 de 3 de maio de 2024 estabelece a obrigatoriedade de criação de mecanismos para o levantamento e a divulgação da demanda por vagas na educação infantil destinada a crianças de 0 a 3 anos de idade.

A lei reitera que os recursos federais destinados ao financiamento da ampliação da infraestrutura física e à aquisição de equipamentos para educação infantil serão repassados de forma prioritária às redes públicas que realizaram o levantamento dessa demanda (Brasil, 2024).

Neste viés, Menezes (2008) ressalta sobre a importância de crianças atuantes na Educação Infantil precisarem estar bem amparados e em ambientes propícios para obterem um bom desenvolvimento. O espaço escolar deve integrar a proposta pedagógica da Educação Infantil, pois interfere no desenvolvimento da criança. Assim, a construção do currículo deve considerar os ambientes destinados ao processo de ensino e aprendizagem em consonância com as atividades planejadas.

De acordo com a autora, se a escola não oferecer um ambiente adequado, há uma enorme possibilidade de a criança não conseguir alcançar avanços necessários durante seu processo de estudos. Nesse contexto, a unidade escolar, não possui uma estrutura totalmente voltada para atender o público-alvo com o qual trabalha.

Verificou-se que a unidade escolar necessita realizar diversos ajustes para proporcionar maior conforto às crianças matriculadas na instituição. A sala onde ocorreu o estágio conta com apenas uma porta, utilizada tanto para entrada quanto para saída, não possuindo janelas que permitam ventilação adequada. O espaço dispõe ainda de algumas mesas com cadeiras pequenas, uma garrafa de água e uma estante destinada ao armazenamento dos materiais escolares.

A escola não dispõe de parque, biblioteca, quadra, banheiros e salas adequadas. Possui oito salas de aula, uma secretaria, três banheiros, sendo dois infantis (em 2025 um dos banheiros passou por reforma para atender as necessidades de higienização das crianças pequenas), um banheiro para os professores, uma cantina, um refeitório, uma área central.

De acordo com a gestão escolar, há um projeto elaborado pela Prefeitura Municipal por meio do qual a escola deverá ser contemplada futuramente com uma reforma. A iniciativa se justifica pelo aumento contínuo do número de alunos matriculados e pela crescente demanda por vagas a cada ano.

2.1 História e Fundação da Escola

Instituição tem sua história em particular. A escola a qual foi realizado o estágio Supervisionado nasceu sob o viés de uma professora que tinha a sua metodologia voltada para trabalho realizado na educação de crianças. Era uma instituição de ensino privada e histórica em Piripiri, por esse motivo, ainda mantém seu nome e identidade originais. É uma escola da rede pública municipal de ensino, possui uma fundação distinta. De acordo com registros do colonista local (ANDRADE, 2016):

“o conselho da unidade escolar foi fundado pela professora Maria do Rosário Silva. Na década de 80 a escola foi transferida de sua residência para uma casa próxima, situada também na Av. Dos Expedicionários.

Foi entregue aos cuidados do Município, que transferiu a escola para o casarão do falecido Raimundo José (esquina das ruas Santo Antônio com São José, hoje sede do “Núcleo Jurídico da ADEMAI”). Em 07 de agosto de 2004, a escola foi transferida para o prédio do “Colégio dos Ipês”, ocupando seu lado direito, onde permanece até hoje. (ANDRADE, 2016)”

3 Semana de observação participante

A observação participante teve início na unidade escolar localizada na zona urbana central da cidade de Piripiri-Pi em agosto de 2025. Durante o período de observação foi possível detectar quais seriam as estratégias que poderiam ser utilizadas durante o período da regência, de acordo com a necessidade em particular de cada criança.

Foi importante manter a rotina das crianças de maneira estável, para não causar desconforto e deixá-las à vontade durante a aplicação das atividades elaboradas de acordo com o plano de aula quinzenal sugerido pela Secretaria de Educação da cidade. O horário de observação seguiu a rotina escolar de segunda a sexta-feira no período matutino.

De acordo com Marconi e Lakatos, (2003), a observação participante consiste na inserção efetiva do pesquisador no grupo investigado, participando de suas atividades com o objetivo de obter informações mais precisas e contextualizadas.

Pereira e Neto (2023) ressaltam que, durante o período de observação, os estagiários podem apresentar inquietações e preocupações, devido a pensamentos negativos sobre a possibilidade de não alcançarem sucesso no processo, o que pode gerar frustrações. Além disso, considerando que um aluno universitário enfrenta diversas demandas acadêmicas, esses fatores podem causar desconforto emocional, impactando o desempenho dos estudantes.

Durante este período de observação na unidade escolar verificou-se a importância, de adotar as metodologias aplicadas pela professora supervisora. Dessa forma, a adequação não seria uma mudança brusca que poderia causar desconforto no cotidiano das crianças. Os recursos que foram utilizados, foram de autoria próprias ou adquiridos através de compra online por meio de arquivos prontos.

4 Planejamento

O planejamento escolar é a ferramenta inicial para que se obtenha uma organização, destreza na aplicação da prática durante a regência. Segundo Libâneo (2013), o planejamento escolar não é apenas um processo que envolve atividades didáticas, ele é um documento

importante para que o professor possa ultrapassar ideias, fazendo com que as atividades estejam inseridas no meio de convivência do aluno.

O autor destaca que o planejamento escolar não se resume a organizar atividades didáticas; ele é um instrumento essencial que ajuda o professor a criar conexões entre o conteúdo trabalhado e o ambiente em que os alunos vivem, tornando o aprendizado mais próximo da realidade e das experiências cotidianas deles.

O planejamento elaborado para a unidade escolar realizado em 20 h foi organizado e adaptado semanalmente, de acordo com as necessidades das atividades que foram incluídas no decorrer do período da regência. Algumas vezes, com a intervenção da professora supervisora, por conta das demandas de projetos que no decorrer do ano, são ofertados pela escola.

Libâneo (2013) ainda ressalta que o plano constitui um instrumento orientador do trabalho docente, estabelecendo diretrizes e meios de ação de forma sequencial e progressiva. Deve apresentar coerência lógica e objetividade, assegurando correspondência com a realidade da escola e com as condições materiais dos estudantes.

Dentro das perspectivas de Libâneo, (2013), o plano serve para auxiliar o professor, e para sua eficiência deve seguir um encadeamento lógico organizacional através de objetivos necessários. Portanto, este plano deve ser elaborado de acordo com as necessidades da escola e das perspectivas do aluno.

Nesse contexto, o planejamento elaborado para a instituição de ensino foi cuidadosamente desenvolvido de acordo as perspectivas da realidade e da proposta pedagógica e dos alunos inseridos na escola. Entretanto, para Luckesi (2013) o planejamento escolar implica em metas específicas:

Planejamento implica o estabelecimento de metas, ações e recursos necessários à produção de resultados que sejam satisfatórios à vida pessoal e social, ou seja, a consecução dos nossos desejos. Poderíamos pensar numa sequência assim: A **necessidade** traz em si uma carência da **satisfação**. É ela que nos move para a busca de sua satisfação. É uma carência, uma “falta”, que precisa ser preenchida[...] **Ação planejada** – é o meio pelo qual construímos resultados que podem nos satisfazer. Contudo, não uma ação qualquer, mas uma ação planejada. Os **resultados** - são aquilo que buscamos para satisfazer as carências (Luckesi, 2013, p.174).

Dentro da perspectiva de Luckesi (2013), o planejamento é elaborado através de etapas satisfatórias. Quando ele estiver necessitando de informações que precisam ser preenchidas, logo, deverá se abster de procedimentos que implique em resultados satisfatórios perante as

indigências decorrentes. Nessa conjuntura, o planejamento produzido para a escola para a UE, foi discriminado de acordo suas necessidades, ações, obtendo resultados satisfatórios.

4.1 Período de regência: atividades elaboradas

As práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil, especialmente nas creches, diferenciam-se daquelas aplicadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nessa etapa, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, as atividades concentram-se no desenvolvimento integral da criança priorizando o cuidado e o conhecimento do próprio corpo, a construção de regras de convivência, o respeito ao outro e a organização dos espaços entre outros aspectos fundamentais à formação inicial.

Oliveira (2011) ressalta que Além do reconhecimento e atendimento de suas necessidades básicas, como saúde e higiene, a criança deve integrar uma programação adequada de atividades. Em ambiente que assegure segurança e liberdade, pode assimilar regras de convivência e formas de organização vinculadas às propostas pedagógicas, tais como procedimentos, uso do espaço e conservação de materiais. Cabe ao professor criar oportunidades de experiência e aprendizagem, incentivar determinadas ações e estabelecer limites quando necessário.

Nessa perspectiva, a autora descreve de forma sucinta como devem ser estruturadas as atividades destinadas às crianças. Durante o estágio na unidade escolar, as propostas pedagógicas integraram cuidados e práticas educativas de maneira articulada, respeitando as normas de convivência e a metodologia institucional, em conformidade com BNCC. Ressalta-se, ainda, que as atividades desenvolvidas devem estar alinhadas ao plano de aula.

Diante disso, Libâneo (2013) enfatiza que a definição de métodos de ensino deve considerar os objetivos propostos, os conteúdos trabalhados, o tempo disponível e as especificidades de cada componente curricular. Compete ao professor agir com criatividade e flexibilidade na seleção e articulação das estratégias, priorizando aquelas que melhor favoreçam o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos.

Nessa perspectiva, o autor destaca que a metodologia deve estar coerente com as atividades propostas, cabendo ao professor atuar com flexibilidade na combinação de técnicas que favoreçam o desenvolvimento dos alunos.

Durante a elaboração dos planos de aula semanais aplicados na escola, as atividades foram adaptadas às necessidades dos estudantes e da instituição. O período de regência ocorreu em setembro de 2025, quando foram executados três planos consecutivos, organizados para atender à carga diária de quatro horas de aula, sob acompanhamento da professora supervisora.

A figura 1 mostra o modelo estrutural em forma de mapa mental de um plano de aula e o que deve ser abordado e aplicado para a Educação Infantil- Maternal/Pré Escola de acordo o plano semanal da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC).

Figura 1- Modelo de Plano de Aula da Educação Infantil- Maternal/Pré Escola



Fonte: Imagem reproduzida a partir do Instituto de Integração Social de Barueri – INSB (2026).

As atividades elaboradas no plano de aula foram desenvolvidas semanalmente, com devidas adaptações às necessidades dos estudantes e às especificidades da escola. O período regencial ocorreu de 01/09/2025 a 19/09/2025, momento em que as propostas foram efetivamente aplicadas.

O planejamento contemplou a organização de 4 horas diárias, estruturadas conforme a rotina das crianças e distribuídas por Campos de Experiência e Componentes Curriculares, Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, organizados da seguinte forma: Arte, Educação Física, Linguagem, Matemática e Natureza e Sociedade.

Cada professor executa sua aula de forma individual, costumam dividir em momentos seguindo uma sequência adaptativa como: Acolhida; Leitura do dia; Objeto do conhecimento; Atividades complementares.

A rotina escolar se dá por vários momentos: 1º - Receptividade das crianças; 2º - Oração do dia e acolhida; 3º - Leitura do dia- Historinha escolhida de acordo com tema abordado a ser

trabalhado nas aulas posteriores; 4º - Início das atividades propostas de acordo com a historinha contada e com os campos de experiência; 5º - Lanche de 15 minutos e 6º - Atividades complementares.

Para finalizar, eram propostas atividades lúdicas como: brincadeiras com brinquedos, massinha de modelar, músicas ou dinâmicas de interação com o objetivo de promover um momento de socialização e encerramento da rotina diária.

No contexto escolar, Libâneo (2013) afirma que a estrutura e o funcionamento do ensino compreendem tanto a organização do sistema educacional em seus aspectos políticos, legais e administrativos quanto a dinâmica interna da escola envolvendo estrutura organizacional, planejamento, programas e trabalho pedagógico. O autor ressalta, ainda, a importância de compreender a organização e o desempenho educacional, considerando as discussões e desafios relacionados às metodologias e às práticas institucionais.

4.2 Avaliação

A avaliação é aplicada com o intuito de medir o aprendizado do aluno, de acordo com as metodologias aplicadas durante um determinado período. Do ponto de vista de Luckesi (2013) a avaliação atualmente é proporcionada apenas para a busca de resultados pertinentes. A avaliação consiste em outros codinomes como provas e exames, redirecionando o verdadeiro sentido de avaliar.

A avaliação escolar pode ser compreendida como um elemento do processo de ensino que, ao verificar e qualificar os resultados alcançados, analisa sua consonância com os objetivos propostos, subsidiando a tomada de decisões sobre as ações pedagógicas subsequentes (Libâneo, 2013).

Assim sendo, entende-se por avaliação escolar como parte essencial do processo educacional, cuja função é, por meio da análise e do processo de avaliar os resultados realizados, verificar se eles estão alinhados as metas estabelecidas.

Na instituição de ensino em que se realizou o estágio supervisionado a avaliação assume caráter predominantemente diagnóstico, pois considera que as crianças não estão aptas à realização de provas. Nesse contexto, o processo avaliativo ocorre de forma contínua, com base na observação da participação nas atividades, na interação entre as crianças e no acompanhamento junto às famílias. Compreendida como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, a avaliação possibilita ajustes pedagógicos e contribui para a articulação entre ensinar e aprender.

5 Aplicação da prova prática do ENADE

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) publicou em 24 de setembro de 2024 as informações relativas à avaliação do ENADE para o ano de 2025, ao destacar como novidade a inclusão da Avaliação Prática a ser realizada durante o estágio supervisionado.

O Enade das Licenciaturas foi criado com o objetivo de aperfeiçoar os processos de avaliação dos cursos de formação dos docentes do Brasil. Uma das novidades desta edição é a Avaliação da Prática (AP), destinada a mensurar conhecimentos, competências e habilidades práticas desenvolvidos pelos estudantes de licenciatura, e aplicada durante os estágios supervisionados obrigatórios previstos nas diretrizes curriculares nacionais. A AP constitui um instrumento importante para compor o perfil dos participantes do Enade e o contexto de seus processos formativos. Nela, teremos a participação de três atores distintos (Brasil, 2024).

Após a divulgação oficial pelo órgão competente, a professora responsável pelo estágio supervisionado informou à turma de Pedagogia (Bloco VIII) que em 2025 os estudantes realizariam a prova prática do Enade durante o estágio seguida da avaliação teórica.

A notícia gerou apreensão entre os discentes, sobretudo pela inexperiência e pela consciência de que seriam observados e avaliados.

No decorrer do estágio, surgiram dúvidas e questionamentos, especialmente quanto ao desconforto de professores supervisores em realizar a AP. À insuficiência da remuneração frente às demandas exigidas, às dificuldades no uso da plataforma digital destinada ao processo avaliativo e à exigência de inserção de informações pessoais.

Apesar das apreensões iniciais, a Avaliação da Prática do Enade foi realizada em 16 de setembro de 2025 no turno matutino com a presença da professora do estágio supervisionado e da docente supervisora da turma. A aplicação ocorreu de forma tranquila e atendeu às expectativas estabelecidas.

Para a atividade, foi elaborado um plano específico conforme modelo disponibilizado pelo INEP, articulado ao planejamento semanal. Não houve dificuldades pedagógicas durante a condução da aula, tanto por parte da supervisora quanto da estagiária. Contudo, no momento do preenchimento de dados, resposta aos questionários e registro avaliativo na plataforma digital, foram constatadas dificuldades técnicas, em razão de instabilidades no sistema.

A professora supervisora diamante (nome fictício para preservar a identidade da docente) replicou:

“Eu achava que este processo seria mais fácil, por isso aceitei participar do processo, mas como já sei das dificuldades, na próxima vez, não ficarei mais com nenhum estagiário. Tem que responder muita coisa, o dinheiro é muito pouco, não compensa” (professora supervisora diamante, 2025).

Embora o estágio não tenha apresentado intercorrências significativas, observou-se, a partir do relato da professora supervisora a possibilidade de não acompanhar futuros estagiários. Esse posicionamento indica que as mudanças implementadas contribuem para o afastamento de docentes supervisores do processo formativo do Estágio Supervisionado por causa da instabilidade do sistema, da ampliação das demandas burocráticas e da necessidade de cumprimento de tarefas em horários extraoficiais, inclusive no período noturno, quando a plataforma apresentava melhor funcionamento.

Considerações finais

Ao término do estágio supervisionado observa-se que os objetivos propostos foram plenamente alcançados. As etapas desenvolveram-se de forma organizada e cronologicamente estruturada em consonância com as diretrizes da BNCC. Evidencia-se que o estágio deve ocorrer de maneira ativa e participativa com acompanhamento sistemático a fim de proporcionar vivências significativas no processo de ensino e aprendizagem.

Embora tenham sido identificadas dificuldades, a instituição demonstrou ambiente acolhedor, sustentado pela atuação da equipe gestora, docentes e demais colaboradores. Com a adesão ao atendimento em regime de creche em 2025, houve ampliação da demanda de crianças, exigindo ajustes estruturais e pedagógicos para melhor adaptação, indicando a necessidade de adequações contínuas.

Observa-se, ainda, que a maioria das(os) docentes adota metodologias ativas contemporâneas, favorecendo o desenvolvimento discente. Contudo, foram constatadas lacunas, como a utilização de recursos financeiros próprios para a confecção de materiais pedagógicos e atrasos na entrega de cadernos de atividades, o que comprometeu o planejamento.

Em suma, evidências demonstram que a prova didática do Enade, transcende critérios técnicos. Tem como objetivo medir desempenho, sobre a perspectiva das competências e habilidades do discente durante sua prática. Constata-se, que ademais atributos como critérios de ética, organização, tempo e empatia, devem estar alinhados, para avaliação durante o estágio supervisionado.

Entretanto, durante o processo da aplicação da AP, pôde-se perceber que este processo é imprescindível e de mera importância na formação docente. Não houve dificuldade por parte

da aluna no processo de estágio, pois a mesma tinha acentuada compatibilidade e prática com a disciplina.

Em síntese, o estágio supervisionado evidencia que os desafios são inerentes à prática educativa, exigindo do futuro professor capacidade de adaptação e constante ressignificação de sua atuação profissional.

Referências

ANDRADE, Evonaldo. A História Da Educação em Piripiri - Parte IV. Piripiri Cultural, 23 nov. 2016. Disponível em: <https://piripiricultural.com.br/piri2/colunas>. Acesso em: 16 nov. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Avaliação da Prática no ENADE das Licenciaturas**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/avaliacao-da-pratica>. Acesso em: 21 nov. 2025.

INSTITUTO SOCIAL DE INTEGRAÇÃO DE BARUERI (INSB). Centro Educacional Arakan. disponível em: Link: <https://insb.org.br/cearakan/PropostaPedagogica> Acesso em: 18 fev. 2026.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENEZES, C. **Estrutura das escolas infantis**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/11143/1/Dissertacao%20Claudia%20Menezes.pdf>. Acesso em 15 de nov. 2025

NISKIER, Celso; XAVIER, Iara de Moraes. **O novo Enade no contexto do Sinaes: impactos nos cursos de graduação e nas instituições de educação superior (IES)**. Brasília: ABMES Editora, 2025. E-book (124 p.). Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/publicacoes/miolo-ebook-novo-enade-sinaes.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2026.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PAES NETO, J. M.; PEREIRA, D. D. Estágio Supervisionado em Educação Infantil: relato de experiência na formação docente em um centro de educação infantil de Parintins - AM. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**, Belo Horizonte, v. 7, n. 13, p. 168–177, 2023.